**LITERATURA INFANTIL E INFÂNCIA: UMA ANÁLISE FEITA COM CRIANÇAS QUANTO AO INTERESSE PELA LEITURA.**

Priscilla Daianny da Silva

[priscilladaianny@hotmail.com-](mailto:priscilladaianny@hotmail.com-universidade) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN

Abraão Henrique Nunes de Paiva

Ah\_np@hotmail.com

**Resumo:**

O presente trabalho que criado para chamar atenção dos educadores para o desenvolvimento da leitura dos seus alunos, avaliando como eles traçam estratégias e recursos adequados para desenvolver o prazer pela leitura. E para melhor descobrir como anda o gosto pela leitura dos educandos, foi realizado uma pesquisa em uma escola da cidade de Frutuoso Gomes com o propósito de descobrir como os alunos estão trabalhando a leitura. O artigo foi dividido em três partes, onde a primeira vem trazer um estudo bibliográfico sobre o tema em questão, aonde teremos como base os seguintes aportes teóricos: Carvalho, Cunha, Bauman, Ferreiro, Lajolo e Zilberman entre outros renomados autores que discutem o assunto. A segunda vem trazer a pesquisa de campo com a elaboração de um questionário que abordava as mais variadas perguntas relacionadas com a temática de leitura. Após fazermos estudos teóricos e de campo chegamos a uma conclusão de tudo que foi estudado e discutido no decorrer do trabalho.

**Introdução**

Este trabalho é resultado de uma entrevista realizada com um grupo de crianças de uma escola pública do município de Frutuoso Gomes/RN onde foram abordados questionamentos que fossem capazes de dar um norte de como a literatura infantil tem ajudado ou não na formação de bons leitores, se há interesse por parte das crianças em explorar esse mundo literário, se há incentivo de pais e professores quanto a esse gênero e qual está sendo a contribuição para as crianças que demostram gosto pela leitura e está diretamente relacionada com a literatura infantil em sua infância.

Inicialmente faremos um breve histórico do surgimento da Literatura Infantil e do reconhecimento da fase da infância que por muito tempo foi ignorado não se observando que a criança era capaz de reter conhecimentos para vida inteira e que isso contribuía diretamente para o seu desenvolvimento e da sociedade. Dessa forma, traremos discussões de teóricos que realizaram estudos nessa área de conhecimento e que fazem um apanhado histórico desde quando a criança ainda não era reconhecida como criança, chegando aos dias atuais onde vemos a literatura infantil como instrumento essencial para formação de cidadãos conscientes dentro da sociedade.

No segundo momento analisaremos as respostas obtidas das crianças através de um questionário, onde o mesmo foi elaborado por nós e nessa análise colocaremos o nosso entendimento e posicionamento quanto a fala das crianças em relação a leitura na vida delas, como se dar esse contato com a literatura infantil no seu cotidiano e o que isso tem contribuído em termos de mudanças para aqueles que demonstram fazer o uso desse instrumento e como está sendo feita essa relação de Literatura Infantil com a infância de cada um dos alunos envolvidos na pesquisa. É importante que essas crianças não só tenham contato com livros, com histórias, mas principalmente enxerguem o quanto esses conhecimentos aprendidos podem ser uteis no seu cotidiano.

**Breve histórico do surgimento da literatura infantil e sua importância**

Muitos estudiosos têm partido do pressuposto de que só se pode, realmente, falar em literatura infantil a partir do século XVII, época da reorganização do ensino e da fundação do sistema educacional burguês. Segundo essa linha de pensamento, antes disso e em resumo, não haveria propriamente uma infância no sentido que conhecemos. Antes disso, as crianças eram vistas como adultos em miniatura, participavam, desde a mais tenra idade, da vida adulta. Não havendo livros, nem histórias dirigidas especificamente a elas, não existiria nada que pudesse ser chamado de literatura infantil. Por este viés, as origens da literatura infantil estariam nos livros publicados a partir dessa época, preparados especialmente para crianças com intuito pedagógico, utilizados como instrumento de apoio ao ensino. Nessa linha de pensamento está Cunha (1999, p.22) que afirma:

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança pelo que deveria passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta.

Devido à essa nova concepção de infância que estava se constituindo, fez-se necessário novos mecanismos para preparar a criança para enfrentar mais tarde o meio social. A escola tornou-se, então, uma instituição legalmente aberta, não só para a burguesia, mas para todos os segmentos da sociedade e a literatura infantil vem, então validar esse processo de escolarização; isto porque, como a escola “trabalha sobre a língua escrita, ela depende da capacidade de leitura das crianças, ou seja, supõe terem este passado pelo crivo da escola”(LAJOLO e ZILBERMAN, 1991, p. 18).

Como a criança era vista como um adulto em miniatura, os primeiros textos infantis resultaram de adaptações ou da minimização de textos escritos para os adultos no qual era constituída de uma produção para os mesmos e que servia de proveito para as crianças, diante disto seu caráter pedagógico de ensino era firmado num pensamento moralista e paternal. Portanto, esta literatura tinha como principal objetivo incitar a obediência, segundo os preceitos da igreja católica associada ao governo; onde ao mesmo tempo tinha a intenção de mostrar em suas aventuras históricas que o “bom” sempre se sobressaia e era premiado, e que o dito “mau” acabava sempre sendo castigado por suas más ações e sua desobediência. Por isto seguia a linha de pensamento em que o ser criança deve ser esculpido da maneira que os que o educam consideram certo. É relevante deixar as crianças desenvolverem seus próprios conceitos e aprendizagem sobre o que eles descobrem na leitura e na vida. É pertinente alinhar esse discurso com a família, pois ela é o porto seguro para os pequenos, eles tem o dever de nos instruir, e uma forma de educar e mostrar o mundo para aqueles que ainda não sabem nada sobre a vida é incentivar eles a ler, pois os pais podem contribuir para o desenvolvimento do hábito de ler. Pois é sabido que as crianças imitam os adultos, nos seus gestos, falas e se os pais mostram para seus filhos que a leitura é algo prazeroso, lendo constantemente para eles, os mesmo irão imitar os adultos, e assim tomarão gosto pelas mais diversas literárias, podendo viajar para os mais variadas lugares sem sair do lugar. De acordo com Paim (2000, p. 69) “a literatura é a leitura da vida, envolta numa linguagem simbólica, reflexo puro da realidade, esta travestida, redesenhada pelo autor e depois pelo leitor [...]”. Como autor traz em sua fala, o que está nos livros é reflexo de costumes, regras, religiões entre outros pontos que existe na cultura de determinada sociedade. Cada uma vem com sua maneira de ver o mundo e as literaturas infantis vem questionar comportamentos que pessoas adultas tiveram em algum momento e autores trazem isso em forma de linguagem infantil para que as crianças possam refletir sobre aquela história.

Em cada país, aos poucos vão surgindo propostas diferenciadas na literatura infantil. A partir daí essa literatura foi ganhando espaço e demonstrando a sua importância, surgindo assim vários autores tais como: Hans Christian Andersen, os irmãos Grimm e no Brasil Monteiro Lobato. É neste período que a literatura infantil passa a ser concebida como mercadoria para o meio aristocrata; e com o passar dos dias junto com a modernização da sociedade com o surgimento do período industrial surge assim à produção sistemática de livros, onde o ambiente escolar toma como ênfase a preparação dos seus alunos para este surgimento. Segundo Lajolo e Zilberman (2002, p.25) “A escola passa a habilitar as crianças para o consumo das obras impressas, servindo como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo”.

Com o decorrer do tempo as formas e os próprios contos foram mudando, afinal, as primeiras narrativas eram contadas tanto para adulto como para crianças, mas sem deixar de modo particular, social, político e cultural transmitir aquilo que se quer comunicar ao outro. E que depois da valorização da infância e a criança vista como um “bem precioso” que precisa ser cuidada e protegida se expande assim, uma literatura especifica para crianças onde os autores valorizam a fantasia e a imaginação da mesma, embora mais tarde foram feitas críticas de que estas leituras fossem falsas a realidade e degradasse a mente da criança. Elas precisam deixar o imaginário desabrochar a cada palavra lida e os professores e familiares devem dar suas contribuições para que isso aconteça. Nesse contexto Carvalho (2000, p.104) destaca que,

a leitura é um ato emancipatório, humanizador, transformador. É de suma importância o contato dos alunos com todos os tipos de texto. Mas, a literatura é a porta de entrada para o mundo. É a maneira como se consegue ver o mundo. É a mesma linguagem da criança, por isso ela se identifica tanto. A literatura estimula a criança a pensar, a ver o mundo, ajuda a se conhecer porque o momento em que ela se identifica com os personagens, vive toda a história na perspectiva da personagem. [...].

Assim fica claro que a grande parte do aprendizado dos pequenos se dar através do contato direto com as literaturas lidas na infância e adolescência. E toda essa interação com os livros amplia a compreensão relacionamentos, e interpretação do mundo e dos acontecimentos que estão ao seu alcance.

No Brasil, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo adaptações de obras de produções portuguesas, nas últimas décadas do século XIX, os países europeus no qual o Brasil se espelhava começavam a transitar para o regime republicano que, à primeira vista, parecia mais democrático. Ao final do século XIX, se dá o aparecimento dos primeiros livros para crianças escritos e publicados por brasileiros; mas é com Monteiro Lobato que tem início a verdadeira literatura infantil brasileira. Se tratando de uma literatura verdadeira que é capaz de enriquecer o imaginário infantil, Carvalho (1983, p. 20 – 21) afirma:

A criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu “mundo mágico”, seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando-se e realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. [...] A Literatura Infantil, enriquecendo a imaginação da criança, vai oferecer-lhe condições de liberação sadia, ensinando-lhe a libertar-se pelo espírito: levando-a a usar o raciocínio e a cultivar a liberdade.

Com essa visão de literatura libertadora para crianças muito material vem sendo produzido ao longo do tempo e muitos são os estudos relacionados ao desenvolvimento da prática literária desde a infância. O desafio de contribuir na formação de bons leitores tem sido grande, assim vemos a literatura infantil como grande aliada capaz de despertar a reflexão e fazer com que a leitura passe a ser um hábito cotidiano. O contato com vários gêneros textuais, leva ao desenvolvimento da oralidade, da leitura e consequentemente da escrita, além das habilidades artísticas, intelectuais e corporais da criança.

Nas palavras de Ferreiro (1999, p. 175), a leitura é um momento mágico, pois o interpretante informa à criança, ao efetuar essa aparentemente banal, que chamamos de “um ato de leitura”, que essas marcas têm poderes especiais; basta olhá-las para produzir linguagem”. Desse modo a família e os professores têm um papel importante para auxiliar no gosto pela leitura, afinal o hábito da leitura na infância ajuda a despertar o senso crítico bem como auxiliar no seu desenvolvimento e aprendizado e que para isso precisa desde cedo ter contato com livros tendo como consequência a alfabetização, considerando que para um bom desempenho da escrita é necessárias boas leituras.

Por isso é notável que a literatura infantil desempenha um papel fundamental na infância capaz de suscitar inúmeros benefícios. Nas palavras de Carvalho (1983, p. 176-177),

A Literatura é, sem dúvida, a forma de recreação mais importante na vida da criança: por manipular a linguagem verbal, pelo papel que desempenha no crescimento psicológico, intelectual e espiritual da criança; pela riqueza de motivações, de sugestões e de recursos que oferece. Ouvindo estórias, dizendo um poema, lendo, dramatizando um texto, realizando um jogral ou um coro falado, encenando uma peça de teatro, de todas essas maneiras a criança, desde os 3 anos, está divertindo-se, enriquecendo a sua linguagem e a sua bagagem cultural, ajustando-se ao seu mundo afetivo, através de símbolos (respostas a suas tensões) e liberando seus impulsos. E todas essas modalidades são formas de Literatura.

Portanto a literatura infantil como um produto histórico da humanidade tem se resultado de relações, mudanças e épocas onde o homem pôde expressar sentimentos e ideias de forma subjetiva e objetiva estabelecendo relações com o meio social e a época que está inserido trazendo conceitos morais e étnicos a serem contribuídos não só de forma pedagógica ou didática mas, social, cultural, política e economicamente.

A literatura envolve o leitor em um meio cultural, podendo leva-los a compreender melhor a cultura que vive através de histórias lidas, de situações vivenciadas a cada palavra deleitada. A sociedade estar constantemente sofrendo mudanças e as crianças de hoje já não são as mesmas de séculos passados, então é preciso que educadores que insistem no tradicionalismo enxerguem isso e tragam para sala literaturas que possam ser possível desenvolver questionamentos culturais e raciais tais como: a cor do outro, o modo de se vestir do amigo, colega, a religião entre outros pontos que remete a compreensão de miscigenação cultural existente dentro de um mesmo espaço sócia. Com isso formaremos cidadãos respeitosos, compreensivos para com o outro. Hall (2003, p.415) ele vem em uma de suas falas falar sobre esse diversidade cultural que existe ao nosso redor e é preciso que, desde cedo as crianças já comecem a ter conhecimento do assunto venha a ajudar a eles a trem uma boa convivência em sociedade respeitando o outro em suas escolhas. Considero bem pertinente um trecho dele onde fala:

Já que diversidade cultural é, cada vez mais, o destino do mundo moderno, e o absolutismo étnico, uma característica regressiva da modernidade tardia, o maior perigo agora se origina das formas de identidade nacional e cultural ― novas e antigas ― que tentam assegurar a sua identidade adotando versões fechadas da cultura e da comunidade recusando o engajamento... nos difíceis problemas que surgem quando se tenta viver com a diferença.

Não podemos deixar que os costumes antigos sejam esquecidos, mas é necessário preparar os alunos para o novo, se enquanto adultos temos nossas opiniões formadas, que deixemos nossos discentes formar as deles sendo mediados por nossos aprendizados já construído. O novo assusta, mais enquanto educador não podemos nos fechar para esse mundo rico em diversidade cultural e social, e levar esse mundo até o aluno por meios de literaturas ricas de aprendizado é fundamental para que se possa desde cedo, mudar o olhar dos alunos evitando conflitos futuros do mesmo dentro da sociedade. Para reforçar Bauman (2005) apenas acrescenta: “Tente, o máximo possível, evitar esse problema”.34. Essa não aceitação do outro, pode ser evitada com a preparação certa e a educação cabível, por isso é tão importante o docente caminhar lado a lado com a família. Desde cedo procuramos nosso lugar no mundo e desejamos que os outros entendam isso. A leitura nos leva a nos descobrir, e descobrir o mundo ao nosso redor. Nas palavras de Bauman (p, 85)

O anseio por identidade vem do desejo de segurança, ele próprio um sentimento ambíguo. Embora possa parecer estimulante no curto prazo, cheio de promessas e premonições vagas de uma experiência ainda não vivenciada, flutuar sem apoio num espaço pouco definido, num lugar teimosamente, perturbadoramente ‘nem-um-nem-outro”, torna-se a longo prazo uma condição enervante e produtora de ansiedade. Por outro lado, uma posição fixa dentro de uma infinidade de possibilidades também não é uma perspectiva atraente. Em nossa Época líquido-moderna, em que o indivíduo livremente flutuante, desimpedido, é o herói popular, “estar fixo’ – ser identificado de modo inflexível e sem alternativa – é algo cada vez mais malvisto.

Atualmente temos uma sociedade fragmentada e dividida em várias partículas, e saber lidar com essa fragmentação é a melhor forma de viver de maneira sadia em seu meio. Enfim a literatura nos transporta para vários lugares, questionamentos, nos fazendo ir de conto de fadas onde tudo termina bem a lugares mais abrangentes nos levando a questionar, vestes, comidas, identidades, modo de viver e muito mais. Esse mundo da leitura é mágico e basta o professor saber mediar os conhecimentos para ter alunos leitores e interpretadores do conteúdo lido, porque não basta ler se a leitura não for discutida e compreendida.

**Análise do Questionário**

A referente analise é resultado de um questionamento realizado na Escola Estadual Frutuoso Gomes na cidade de Frutuoso Gomes-RN com alunos do 4º(quarto) ano do ensino fundamental. Onde na turma continha 21(vinte e um) alunos, onde foram retirados uma parcela de 7 (sete) alunos, dentre eles, meninos e meninas. No presente questionário foram elaboradas 09 (nove) perguntas sobre leitura com o objetivo de analisar o hábito de ler e a influência provocado no contexto escolar e social.

Assim conscientes que a leitura é a base para formar cidadãos críticos, ricos em conteúdo, questionadores diante de situações que os envolvam em um contexto social rico de possibilidades e novos horizontes as perguntas foram realizadas da seguinte forma:

1. **Você gosta de ler?**

* 5 Sim e 2 não. Apesar da resposta positiva alguns apresentaram em suas respostas que a leitura é cansativa e por isso tem preguiça. Com isso pode-se perceber que as leituras apresentadas a esses alunos são extensas e sem atrativos. Dessa forma o professor pode trabalhar pequenos textos e de diversos gêneros através da ludicidade e até mesmo com o auxílio das tecnologias e aplicativos além de mudar sua abordagem de leitura para esses alunos, pois é necessário que educador passe para seus discentes o prazer da leitura e uma forma é, trazer o que está escrito para dentro do meio social dos mesmos.

1. **Onde você mais ler?**

* 6 em casa e 1 na biblioteca. Com esse questionamento é perceptível que acontece uma leitura fora do contexto escolar. Onde possivelmente os alunos são instigados a praticarem o hábito da leitura dentro e fora da escola.

1. **Quem te ajuda?**

* 03 os pais, 02 apenas a mãe, 1 bibliotecária e 1 sozinho. Com as devidas respostas apresentadas ficou explicito a ausência da figura do pai no incentivo da leitura dos filhos e no geral duas crianças não tem a ajuda em casa para aperfeiçoar a interpretação textual. É de fundamental importância o incentivo de ambos os pais para a formação de leitor dos filhos.

1. **O que você mais gosta ou já gostou de ler? E quais você já leu?**

* Para a primeira pergunta obtivemos as seguintes respostas: 02 contos de fadas, 01 livros de animais, 01 histórias em quadrinhos, 01 livros de romance, 01 livros de aventuras, 01 histórias em geral. 02 cinderela, 01 a culpa é das estrelas e teorema de Katherine, Clarisse Lispector, 01 histórias de motocross, 01 histórias de gatos, 01turma da Mônica, 01bagunça no mar, telefone sem fio, boneca falante. Na análise fica visível que as acrianças entrevistadas gostam de vários tipos de leituras, não se prendendo apenas ao que é repassado em sala de aula, mas sim, buscam expandir seus conhecimentos. No qual ocorre a análise de uma criança lendo livros de autores que são considerados de linguagem complexa.

1. **Porque se deve ler?**

* 07 responderam que ler é fundamental para aprender, no entanto, o que se ver na realidade é que nem todos que falaram essa resposta praticam a leitura com frequência. É notável que os mesmos têm a consciência da importância da leitura, porém na hora de praticar acham cansativo e monótono. Isso só mostra o quanto é importante a participação dor docente e da família. Novos métodos de leitura e práticas didáticas inovadoras, pode sim fazer com que esses alunos vejam os livros como um mundo a ser explorado e não mais como algo cansativo e monótono.

1. **Além de livros o que você mais gosta de ler?**

* 03 ler histórias em quadrinhos e mensagens do whatsapp, 02 não gosta de ler outras coisas além do livro, 01 afirmou que lê histórias de geografia, 01 gosta de mensagens do facebook e de ler placas de cidades. Com as devidas respostas é possível constatar que a tecnologia ajuda a desenvolver o vocabulário, colocando a criança diante de diversos tipos de leituras e com isso, ela torna o leitor um cidadão crítico para atuar na sociedade contemporânea.

1. **O que você lê em casa?**

* 02 ler chapeuzinho vermelho, livro da polly e whatsapp, 03 só ler livros infantis, 02 ler histórias em quadrinho. É possível ver que em casa esses alunos tem um contato com leitura, ou seja, há uma influência dos pais mas em sua maioria apenas da mãe como constatamos ao longo do questionário. Isso ocorre devido problemas familiares. É notório que problemas familiares acabam prejudicando o crescimento educacional da criança pois se o âmbito familiar é distorcido o desenvolvimento psíquico do filho será afetado fazendo com que seu aprendizado seja também.

1. **Seus pais leem para você?**

* 03 disseram que sim, 02 disseram que as vezes, 02 disseram que não. Os pais participam da educação dos seus filhos, mais como vem ocorrendo durante todo o questionário, a maioria dos alunos entrevistados mostra que ainda é precária o envolvimento dos mesmos no que diz respeito a leitura. É preciso que os pais estejam em parceria com a escola para acompanhar o desenvolvimento do seu filho para que, com isso possa ajudar em suas dificuldades.

1. **Já foi a biblioteca? E o que você fez lá?**

* 05 pegaram um livro e leram lá, e 02 levaram para casa. Constatamos que, eles não frequentam a biblioteca apenas para brincar, mas sim, para ir buscar ali conhecimentos dos quais desejam adquirir, seja no mesmo espaço, ou fora dele, sendo que alguns levaram livros para casa.

**Considerações Finais**

A realização deste trabalho foi muito importante para entender como a literatura infantil está sendo empregada no âmbito familiar, escolar e social na vida das crianças que estão próximas a nossa realidade e como tem contribuído ou não quando utilizada.

Levando em consideração os estudos realizados na disciplina de Literatura, cultura e suas representações, e também pesquisas realizadas em trabalhos de estudiosos na área para levantamento de dados sobre a história da Literatura infantil na contribuição para formar bons leitores, foi possível compreender a importância desse instrumento e também ver que ainda existem muitos desafios a serem enfrentados para que o acesso das crianças a esse tipo de material seja cada vez mais proposto, e que a forma como ele é trabalhado seja mudada, deixado de ser passatempo e virando assunto de discussão em sala de aula sobre temas social e cultural.

Também foi possível descobrir quantas atividades podem ser desenvolvidas através da literatura, e quantas maneiras diferentes pode se trabalhar a literatura infantil. Cabe ao professor, aos pais, e contadores de histórias de um modo geral, trabalhar as diversas maneiras de atrair as crianças para o mundo da literatura.

As crianças entrevistadas em sua maioria demonstram certo interesse pela leitura, mas fica evidente que a orientação necessária por parte da rede que deve dar suporte ao incentivo a esse gosto por literatura mesmo com tanta comprovação de eficácia ainda é muito falha.

O presente trabalho serve também como reflexão para nossa prática como professores, pois tive a oportunidade de investigar um pouco das teorias bem como ter o contato direto com crianças que expuseram seus posicionamentos quanto a importância da leitura na vida delas e os tipos de leituras que fazem ou não e assim nos dar um norte do que devemos ou não usar em nossa prática.

Afinal a leitura não é feita somente por quem lê, mas por que ouve e é assim os primeiros contatos das crianças com a literatura ouvindo alguém lendo para eles e que depois com contato com livros em casa e só se familiarizam com a literatura quando entram na escola e as vezes esse contato não passa de meios pragmáticos e sistematizado provocando ou tornando a leitura uma obrigação. Nesse sentido, entendemos que a literatura não só na sala de aula influência de maneira positiva no processo de ensino aprendizagem propiciando inúmeras possibilidades educativas, voltadas para o desenvolvimento social, emocional, crítico e cognitivo da criança, gerando o gosto e o prazer pela leitura.

**Referências:**

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade:** entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil:** Teoria e prática.18 ed. São Paulo: Ática,1999.

CARVALHO, Barbara Vasconcelos de. **A Literatura Infantil** – Visão Histórica e Crítica. 2. ed. São Paulo: Edart, 1983.

LAJOLO, Mariza; ZILBERMAN, Regina: **Literatura Infantil Brasileira:** Histórias e histórias. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira, Histórias e Histórias.** São Paulo: Ática, 2002.

FERREIRO Emilia; TEBEROSKY, Ana: **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed,1999.

HALL, Stuart. Da Diáspora. **Identidades e Mediações Cultural.** Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

PAIM, Jame Mari. **Da sedução do professor pela literatura à sedução do aluno**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.